



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UEMA: AÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DO BOSQUE DO CAMPUS PAULO VI

Gabriel Fernando Sodré MÁXIMO¹, Hozana Sousa SOARES¹, Andreia de Lourdes Ribeiro PINHEIRO²,
Zafira da Silva de ALMEIDA³

1 – Graduandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Paulo VI; gabrielmaximo_@hotmail.com;

2- Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Paulo VI;

3 - Professora adjunto IV do Departamento de Química e Biologia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Paulo VI.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) surgiu nos anos 70 com a preocupação à problemática ambiental. A partir daí ocorreram vários acontecimentos que solidificaram tais como a Conferência Rio-92 que estabeleceu a Agenda 21, um plano de ação que visa a sustentabilidade da vida na Terra (DIAS, 2004). A EA tem sido apontada com uma poderosa alternativa, pois proporciona as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias para os grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais, intervindo de modo qualificado tanto na gestão de uso dos recursos ambientais, quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído (QUINTAS, 2008).

A presente pesquisa visou à implantação de um programa de EA no espaço denominado bosque da UEMA, por meio da percepção ambiental e práticas sustentáveis, com o propósito de formar indivíduos atentos para os problemas de degradação do ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o envolvimento da comunidade acadêmica e de entorno do Campus Paulo VI nas ações de sustentabilidade e manutenção da área do Bosque foi executada, inicialmente, a ação de cadastramento dos usuários do bosque e aplicação de questionários semiestruturado com questões abertas e fechadas, a fim de se conhecer a avaliação



socioambiental dos usuários do bosque e também por meio de observações *in loco* para análise de aspectos do meio físico e biológico.

Após o diagnóstico foram realizadas ações de sensibilização a exemplo da realização de produção de mudas, mutirão de limpeza, oficinas, apresentação de peças teatrais, etc. Realizaram-se ainda conversas informais com o público visando mais integração além do estabelecimento de parcerias com a Prefeitura do campus Paulo VI e a equipe do Laboratório de Extensão (LABEX/CCA), coordenado pela Profa. Dra. Ariadne Enes Rocha com o objetivo de manter a qualidade do ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível constatar que 58% dos frequentadores do bosque entrevistados são do sexo masculino, onde 98% são solteiros apresentando variação de idade entre 14 a 24 anos, sendo 65% estudantes com ensino superior incompleto, residentes em São Luís (84%) e São José de Ribamar (12%). O espaço do bosque é utilizado pelos usuários como um local de lazer (47%) e descanso (47%). Esses resultados mostram que o ambiente possui o atrativo de proporcionar uma melhor qualidade de vida, tendo em vista que oferece estrutura como mesas e banco de concreto e uma vegetação organizada que deixa o ambiente agradável a quem o frequenta (Figura 1).

Figura 1- Utilização do bosque como espaço de descanso e lazer pela comunidade acadêmica e de entorno do campus Paulo VI.



Fonte: AGA/UEMA, 2017.

De acordo com os questionários aplicados, 51% dos entrevistados percebem o ambiente como sujo, isso se deve ao fato do descuido e falta de atenção dos usuários do espaço em manter o local bem conservado. Apesar de 87% destes acreditar que mantém o espaço limpo após a utilização, observou-se nas observações *in loco* e pela constatação de 74% dos entrevistados que alguns usuários produzem uma grande quantidade de resíduos deixando-os no local, além de pichações e depredação dos bancos e mesas (Figura 2).

Figura 2- Pichações e depredação do espaço do bosque por parte dos usuários, observadas *in loco*.



Fonte: AGA/UEMA, 2017.



Quando questionados sobre quem é o responsável pela manutenção do espaço do bosque 60% dos entrevistados diz que todos devem se sentir obrigados a manter o espaço preservado, participando da manutenção da área verde. Além disso, 88% das pessoas afirma que deve haver o envolvimento do público na manutenção do bosque e 3% sugerem a realização de ações de EA para mais envolvimento de grupos que possa participar do projeto e para revitalizar e renovar o conhecimento de educação ambiental. As ações sugeridas pelos entrevistados foram: ações de manutenção (50%), segurança (21%), revitalização (11%), etc.

Com relação à segurança do local, a Assessoria encaminhou solicitação à Reitoria para que se estabelecer parceria com a Polícia militar, até o momento conseguiu-se com a parceria a presença de uma roda policial que se desloca ao local, diariamente, em diferentes horários. No que diz respeito à manutenção sugerida pelos frequentadores, a AGA em parceria com a Prefeitura de Campus vem realizando ações de manutenção dos bancos e mesas, limpeza e recolhimento dos resíduos e poda da vegetação com mais frequência (Figura 3).

Figura 3- Manutenção dos bancos, vegetação, limpeza do bosque e conserto dos bancos pela Prefeitura de Campus em parceria com a equipe AGA/UEMA.



Fonte: AGA/UEMA, 2017.

A EA foi aplicada de forma contínua no bosque, possibilitando a todos que compreendessem a importância da manutenção do local. Foram promovidos mutirões de produção de novas mudas na Fazenda Escola, posteriormente foram realizados mutirões de limpeza e plantio de mudas para a revitalização do espaço. Além disso, realizou-se uma “Blitz ecológica”, ação que contou com a fixação de panfletos informativos nos para-brisas dos carros estacionados com o objetivo de sensibilizar os usuários que os carros devem ficar fora da área de conservação, assim mantendo a vegetação preservada (Figura 4).

Figura 4- Mutirões de produção de mudas, plantio e Blitz ecológica no bosque do Campus Paulo VI.



Fonte: AGA/UEMA, 2017.



Durante a Semana de Meio Ambiente da UEMA (SEMEIA 2017), promovida pela AGA/UEMA com financiamento da FAPEMA, aconteceram diversas ações que tiveram como foco disseminar o conceito de EA, melhorar as atitudes da comunidade acadêmica e também, das comunidades escolares do entorno do campus que utilizam o espaço. Realizou-se circuitos orgânicos, jogos, com a temática de educação alimentar, além da parceria estabelecida com a EcoCemar que realizou show de mágica e conscientização sobre EA. Além disso, contou-se com a presença do Posto Médico e do Núcleo de Esportes da Universidade com a oferta de atividades de promoção da qualidade de vida. (Figura 5).

Figura 5- Ações realizadas durante a SEMEIA 2017 no bosque do Campus Paulo VI.



Fonte: AGA/UEMA, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas atingiram seu objetivo de propor uma qualidade vida e de construção pessoal para todos os frequentadores. Apesar disso, ainda foi possível identificar resistência por parte de alguns grupos que ainda mantêm o mau hábito de deixar o espaço sujo e carros estacionados na área. Porém, sabe-se que a EA é um processo lento e árduo e que a mudança de atitudes demanda tempo, tendo em vista que é necessário primeiramente que as pessoas entendam a real necessidade de preservação e conservação do ambiente em que vivemos. Tornando-se, portanto, necessária à continuidade da realização de ações e campanhas e cunho ambiental na área.

Palavras-chave: Áreas verdes. Meio Ambiente. Sensibilização.

AGRADECIMENTOS

À PROEXAE pela concessão da bolsa PIBEX. À Prefeitura de Campus pela parceria na manutenção da área. Ao grupo do LABEX coordenado pela Profa. Dra. Ariadne Rocha, pela parceria na produção de mudas e nos plantios. Ao CEM Paulo VI, Circo Escola e Projeto EcoCemar pela parceria durante a SEMEIA.



REFERÊNCIAS

QUINTAS, J. S. **Educação no Processo de Gestão Ambiental Pública:** A Educação Ambiental no Contexto da Gestão Ambiental Pública. Rio de Janeiro - RJ, 2008.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** Princípios e Práticas. 9^o ed. São Paulo: Gaia, 2004.